

AÇÃO COMUM 10 ANOS MOBRAL

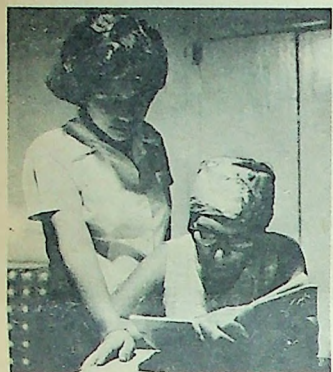
Rio de Janeiro setembro 1980

ano 2 N.º 10

novo mobral · ação comum · ação comunitária · novo mobral · ação comum · ação comunitária

MOBRAL BIBLIOTECA
ORIGEM *doacao*
Cr\$
DATA 15 / 09 / 1980

O primeiro passo — a alfabetização de adultos, a partir de 1970.



Ao longo de seus dez anos o MOBRAL marcou definitivamente o panorama social brasileiro. É difícil resumir tantas e tão gradiosas realizações, mas existem alguns aspectos dessa caminhada que podem facilitar o entendimento do papel da instituição em nosso país.

1 — O analfabetismo dentre adolescentes e adultos era tido, até 1970, como irremediável. O MOBRAL quebrou esse mito. No início, havia dúvidas sobre a adesão dos que não sabiam ler e escrever, mas eles acorreram, aos milhões, às nossas classes. Vencida a batalha da mobilização, duvidavam muitos da possibilidade de logarmos um bom rendimento pedagógico, mas os índices de aproveitamento em nossas classes surpreenderam os céticos. A seguir levantaram-se as vozes pessimistas que invocaram a regressão ao analfabetismo como inevitável, porém as evidências apontam o sucesso de nosso trabalho também sob esse aspecto. Mais de 14 milhões de brasileiros foram alfabetizados pelo MOBRAL até agora pelos métodos convencionais, pelo rádio e pela televisão.

2 — O ensino supletivo referente às quatro primeiras séries do 1º grau registrava, até 1971, índices alarmantes de evasão e reprovação, que chegavam a 80 e até 90%! Com a educação integrada do MOBRAL, ajustada às condições de adolescentes e adultos, esse panorama foi radicalmente alterado. Mais de 4 milhões de brasileiros já completaram esse curso.

3 — O ensino primário completo para adultos da zona rural dispersa era meta inatingível. Mas com o programa de Autodidatismo do MOBRAL está se tornando uma realidade palpável, graças à flexibilidade com que foi concebido. Quase



Em 1973 foi o Cultural, hoje com 3.150 Postos em todo o Brasil.



Ação Comunitária, hoje a palavra-chave para os trabalhos, foi ativada em 1975.



Educação para a Saúde, criado em 76, ganhou prêmio internacional no ano passado.

Mas era preciso profissionalizar também. Isso foi feito a partir de 1974.



Transformação e reaproveitamento: o Programa de Tecnologia da Escassez foi criado em 1977.



400 mil pessoas já usufruíram do Programa de Autodidatismo.

4 — Poucos haviam atendido para a imensa riqueza cultural de nosso país e seu povo até o advento do MOBRAL Cultural. A cultura popular estava sufocada pelas distâncias e pela incomunicabilidade. Mas o MOBRAL Cultural fez renascer grupos folclóricos, bandas, manifestações artesanais; fez surgir jornais locais, grupos teatrais, novos compositores, cantores, trovadores e poetas. Incentivou, prestigiou e é, hoje, o grande bastião da cultura genuinamente brasileira. Em todos os recantos do território nacional, milhões de pessoas já participam do MOBRAL Cultural.

5 — A mudança de hábitos da população no campo da higiene e da saúde era considerada missão espinhosa, irrealizável. Mas o MOBRAL enfrentou o desafio e está realizando o Programa de Educação Comunitária para a Saúde com inegável sucesso. Hortas, fos-

sas, remodelações de casas, campanhas de filtro, tratamento adequado de água e lixo,



Presidente do MOBRAL

farmácias comunitárias, pequenas redes de esgotos são realizações que se multiplicam às centenas de milhares por todo país, à base de trabalho voluntário das próprias comunidades. Mais de 2 milhões de pessoas já participaram diretamente desse programa.

6 — Aliás, acusava-se o povo brasileiro de não ter espírito comunitário mas o Programa Diversificado de Ação Comunitária do MOBRAL desmentiu essa tese. Implantado

em 1975, o programa está operando em mais de 1.000 municípios, sempre com a adesão entusiástica da população. O PRODAC educa para a vida em comunidade, de modo ativo, criando condições de participação verdadeiramente democrática da população na discussão construtiva de seus problemas e engajando-a na solução desses problemas. Os benefícios palpáveis desse programa, em termos de obras e realizações, assim como os resultados mais profundos, em termos de educação para a vida democrática, são imensos.

7 — Os benefícios da profissionalização não estavam disponíveis para a parcela mais carente da população. Mas o MOBRAL já implantou mais de 500 Balcões de Emprego, que também realizam a informação profissional além da colocação no mercado de trabalho. E já possibilitou o treinamento de cerca de 1 milhão de pessoas, estando apto, com o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho, a atender grandes quantidades de treinandos anualmente, a custos baixíssi-

mos. Na zona rural, antes intocada pelo treinamento do trabalhador agrícola, o MOBRAL Profissional demonstrou seu pioneirismo.

8 — O Esporte para Todos, levando milhões de pessoas à prática esportiva informal; a Tecnologia da Escassez, recolhendo e divulgando manifestações da cultura técnica do povo brasileiro; as campanhas para dar documentos a centenas de milhares de pessoas; a distribuição de 210 mil óculos aos nossos alunos; a distribuição de lampiões, lápis, cadernos e borrachas, aos milhões. Tudo tem a marca da grandeza, da abnegação, da eficiência.

Agora é a vez da Ação Comunitária. Do Novo MOBRAL. Com o povo, pela verdade comum, em busca do bem comum.

Que os próximos 10 anos sejam tão férteis como os que agora se encerram!

Arlindo Lopes Corrêa
Presidente do MOBRAL

FEBRE AMARELA vacinar é preciso

Quem vive ou se dirige para as áreas rurais das regiões Amazônica e Centro-Oeste deve se vacinar contra a febre amarela, alerta o Ministério da Saúde.

A SUCAM — Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — lançou comunicados a todos os habitantes daquelas regiões e às pessoas que para lá viajam, fornecendo ao mesmo tempo uma relação de Postos aptos a administrar a vacina, que não provoca qualquer reação e confere proteção segura, por um período de dez anos, a toda e qualquer pessoa acima de um ano de idade, excluindo gestantes no primeiro trimestre de gravidez.

AS REGIÕES AFETADAS

Segundo a SUCAM, Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Goiás, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e os territórios de Rondônia, Roraima e Amapá, em suas áreas rurais, são os locais onde pode ocorrer a febre amarela silvestre.

Assim sendo, todas as pessoas que tenham necessidade de se deslocar para a área endêmica, principalmente as que tenham de se embrenhar na mata sob qualquer pretexto — turismo, trabalho, caça, pesca ou camping, deverão se vacinar até 10 dias antes do deslocamento.

A febre amarela decorre da presença de vírus transmitido por mosquitos que vivem em matas naquelas regiões, afetando animais, principalmente macacos, podendo também atingir o homem não protegido pela vacina e, em muitos casos, pode ser fatal.

Qualquer informação adicional sobre a febre amarela e a vacina poderá ser dada pelas delegacias regionais da SUCAM, Delegacia Federal de Saúde, Inspeção de Saúde dos Portos e demais órgãos do Ministério da Saúde em todo o País.

INOVAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO

A Coordenação Estadual do MOBRAL no Espírito Santo resolveu inovar. Em vez de desenvolver o Programa de Alfabetização Funcional a partir do recrutamento de alunos e alfabetizadores, decidiu ouvir primeiro as comunidades para, a partir daí, estabelecer seus planos de trabalho.

Sendo assim, as metas a serem atingidas são definidas por cada município, onde as lideranças e

grupos já existentes estimulam a formação de classes, contribuindo para sua manutenção.

Para facilitar a execução do trabalho, a Coordenação criou, então, dois projetos: um de trabalho integrado entre o Programa de Alfabetização Funcional e o Programa Diversificado de Ação Comunitária; outro, de Alfabetização de Pais dos Alunos das Escolas de 1.º Grau da Rede Estadual. No que se refere ao primeiro projeto, muitas são as entidades, grupos e lideranças locais envolvidos no desenvolvimento das mais diversas atividades: doação de gasolina, empréstimo de viaturas, doação de material escolar, exames oftalmológicos gratuitos para os alu-

nos (INPS e LBA), doação de óculos (Loja Maçônica), prêmios a serem sorteados entre os alunos (Lojas comerciais e Rotary), cessão de salas para funcionamento de classes e realização de reuniões da comunidade (centros comunitários), criação de classes em prisões (delegacias, Instituto de Readaptação Social e Fórum).

A nova forma de abordagem da comunidade, através da identificação de lideranças e grupos, discussão com eles sobre o MOBRAL, como um todo, a importância da alfabetização e a definição das tarefas a serem realizadas, vem permitindo o desenvolvimento de um bom trabalho de cunho comunitário

em todo o Estado do Espírito Santo.

Quanto ao projeto de Alfabetização dos Pais, previsto inicialmente para ser implantado em oito municípios (Afonso Cláudio, Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Colatina, Linhares, Nova Venécia, Vila Velha e Vitória) teve tão boa aceitação que vai se estender a todo o estado.

A Coordenação Estadual do MOBRAL faz questão de destacar que jamais havia conseguido tão grande participação das escolas estaduais em suas atividades. Uma vez instaladas as classes, começam a ser desenvolvidas atividades visando à participação e ao envolvimento de toda a comunidade.

É se você está interessado em receber o "ACAO COMUM", mande-nos o seu nome e endereço completo, que mensalmente ele estará em sua casa.

**ACAO
COMUM** redigido e editado pela Gerência de Comunicação Social — GECOM, do Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL, Rua Voluntários da Pátria, 53-Botafogo.

PRESIDENTE
Arlindo Lopes Corrêa
SECRETÁRIO EXECUTIVO
Marília Santos da Franca Vellozo
SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO
Rosa Maria Teixeira Basto O'Shea

Convênio vai atender a 120 pintores

Um convênio firmado entre o MOBRAL, Tintas Ypiranga S.A. e o Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra (PIPMO), visando ao treinamento e aperfeiçoamento, vai atender a 120 pintores no Estado do Pará.

Segundo o acordo, cabe ao MOBRAL indicar 30% dos elementos a serem treinados, selecionados entre os alunos recém-alfabetizados e participantes do Programa de Educação Integrada. Fornecerá, também, a infra-estrutura física necessária ao desenvolvimento do curso, ficando a cargo do PIPMO a montagem do programa,

sua supervisão e avaliação.

Por seu lado, caberá a Tintas Ypiranga fornecer os monitores, confeccionar todo o material necessário e dar apoio financeiro, representado por despesas de hospedagem, transporte e alimentação dos participantes.

Esse termo de colaboração mútua foi assinado pelo Coordenador do MOBRAL no Pará, Edilson Santos; pelo Gerente da Filial das Tintas Ypiranga em Belém, João Cavalcante Bechara; e pela Representante do PIPMO, Júlia Pinto de Carvalho.



Escoteiros na Comunidade

Os temas Saúde, Higiene, Educação, Habitação e Ecologia vêm sendo grandemente discutidos em diversos seminários sobre desenvolvimento de comunidades, realizados em João Pessoa. Contando com a participação da Coordenação Estadual do MOBRAL da Paraíba, Projeto Rondon, Legião Brasileira de Assistência e Governo do Estado, o último seminário reuniu cerca de oitenta jovens do nordeste visando a uma participação ativa do escotismo brasileiro junto aos programas de ação comunitária em regiões mais carentes. Renato Piniz, assistente da coordenação do MOBRAL na Paraíba, é também um dos líderes do movimento escoteiro naquele Estado.

NOTÍCIAS DO PARÁ

O "Informativo Comunitário", editado pela Coordenação Estadual do MOBRAL do Pará noticia, em sua edição de julho, que a Comissão Municipal de Belém já tem uma nova diretoria, presidida por Antônio Vizeu.

A cerimônia de posse contou com a presença da

Secretária Municipal de Educação e Cultura, Helena Tavares, e do Coordenador do MOBRAL no Estado, Edilson Santos, entre outras autoridades.

HORTAS COMUNITÁRIAS

Por outro lado, foi firmado convênio entre o MOBRAL e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) para o desenvolvimento, na Amazônia, de atividades conjuntas numa linha de ação comunitária. Está prevista a implantação de hortas comunitárias, escolares e domésticas na Transamazônica, entre Altamira e Itaituba e, ainda, de um Festival e de uma Feira de Hortaliças, bem como cursos de capacitação de professores e líderes comunitários.

A iniciativa visa a incentivar a utilização de hortaliças na alimentação, divulgando os produtos que constituem a base alimentar da região.

amigos leitores

Este é o primeiro número do Ação Comum produzido pela Gerência de Comunicação Social. Sua tiragem já atinge 110.000 exemplares e a distribuição passa a ser feita por mala direta. A meta é chegar aos 200.000 exemplares, atendendo a todos quantos se interessarem por nosso jornal. Para alcançá-la, dependemos da possibilidade de conseguir anunciantes para diminuir os custos cada vez mais elevados de impressão e distribuição, e da colaboração de todos, não só nos enviando notícias de eventos e matérias de interesse para publicação, como também críticas e sugestões, indispensáveis ao aprimoramento de nossa publicação.

Não poderíamos, nesta oportunidade, deixar de consignar nosso agradecimento à Gerência de Programas de Ação Comunitária, onde nasceu o Ação Comum, onde ele teve uma breve porém gloriosa carreira, e com quem aprendemos muito. Sua colaboração continuará sendo indispensável para a manutenção do excelente nível alcançado.

Do mesmo modo, à Gerência de Informática que, cadastrando e imprimindo os nomes e endereços de nossos leitores, realiza trabalho excelente, contando com a participação de servidores de todas as Gerências do MOBRAL Central, num verdadeiro trabalho comunitário.

Na feliz coincidência do décimo aniversário do MOBRAL com o início desta nova fase do Ação Comum, nosso compromisso é dar o melhor de nós para que a Ação Comunitária, assumindo a posição de atividade prioritária, tenha no Ação Comum o seu divulgador, à altura dos êxitos que certamente pontilharão os caminhos do Novo MOBRAL: Nossos êxitos, no passado, são a melhor garantia de que, apesar de todas as dificuldades, nossa vitória é certa. Vitória que é não apenas nossa, mas de toda a nação brasileira. Conseguida com ela, e para ela.

ROBERTO MARIO CUNHA DA COSTA
Gerente de Comunicação Social

NO AR

6º EMOBRES



Grupo de Dança Rítmica do Posto Cultural de Nova Veneza. V EMOBRES — Xanxerê.

No próximo dia 26, quando raiar o dia, a Cidade de Brusque, em Santa Catarina, amanhecerá ainda mais alegre e colorida do que normalmente é. E muito mais ruidosa, também.

Ao som de clarins, fanfarras e bandas estará sendo aberto, oficialmente, o 6º EMOBRES — ENCONTRO ESTADUAL DO PROGRAMA CULTURAL DO MOBRL DE SANTA CATARINA, que se estenderá por três dias, reunindo milhares de pessoas provenientes de todo o Estado.

Para abrigar esses participantes (cerca de sete mil este ano), movimentou-se toda a comunidade brusquense, após devidamente motivada pelo MOBRL: as casas de família abriram suas portas, a exemplo do que aconteceu nos cinco Encontros anteriores.

Declamação, Oratória, Teatro, Dança Folclórica, Ginástica Rítmica, Ballet, Poesia, Execução Instrumental Individual e Coletiva, Trova, Mágica, Mímica, Canto Individual e Coletivo, Humorismo, Dupla, Trio, Quarteto e Quinteto são algumas das modalidades nas quais concorrerão quase duzentos municípios catarinenses.

O 6º EMOBRES visa a promover e integrar os municípios catarinenses através das atividades culturais, procurando descobrir, incentivar e preservar os valores existentes dentro da Música, Literatura, Teatro e Folclore, sendo promovido pela Coordenação Estadual/Agência Cultural do MOBRL, juntamente com a Prefeitura Municipal, Comissões Municipais e Postos Culturais que, assim unidos, procurarão mostrar o potencial artístico existente no Estado, incrementando dessa forma o interesse no setor.

Além das modalidades previstas, cada delegação pode, e normalmente traz, uma fanfara ou banda — além de torcidas organizadas — para o desfile de abertura e as competições, havendo prêmios especiais também para esses itens.

UMA IDÉIA DE SUCESSO

A idéia de se criar um encontro anual partiu da Comissão Municipal do MOBRL de Criciúma, também em Santa Catarina que, com o apoio da Coordenação Estadual, realizou o primeiro EMOBRES de 4 a 16 de novembro de 1975, reunindo naquela Cidade delegações de 36 municípios do Estado, com aproximadamente 1.000 pessoas.



Banda Marcial de Porto União. Desfile de Abertura do V EMOBRES.

O II Encontro foi realizado de 30 de outubro a 1º de novembro de 1976, no município de Ituporanga, já contando com 56 delegações e 1.500 pessoas. Deve-se à Comissão Municipal do MOBRL de Ituporanga a escolha da sigla EMOBRES para designar o certame.

No ano seguinte, no Município de Maravilha, de 7 a 9 de outubro, os números eram ainda maiores: cento e dez municípios, representados por 2.500 pessoas.

Em 1978, o IV ENCONTRO aconteceu em Campos Novos, de 29 de setembro a 1º de outubro. Cento e dez municípios e cerca de quatro mil pessoas fizeram uma festa inesquecível para todo o Estado de Santa Catarina.

Finalmente no ano passado, no Município de Xanxerê, no oeste do Estado, o EMOBRES se caracterizava definitivamente como um dos maiores acontecimentos do calendário catarinense, ao reunir 160 delegações com cerca de cinco mil pessoas, de 28 a 30 de setembro.

Seus participantes são os membros das Comissões Municipais, alunos e ex-alunos do MOBRL, autoridades, entidades culturais e a comunidade em geral, sendo que o município anfitrião não concorre aos prêmios. A prepara-



ção é feita por intermédio das Comissões Municipais e Postos Culturais onde, através de mini-encontros regionais, são escolhidos os membros que deverão representá-los.

A preparação do município que sedia o Encontro é sempre feita pela Coordenação Estadual/Agência Cultural, que lhe presta todo o assessoramento necessário. Através de uma reunião comunitária, da qual participam entidades, lideranças locais, Comissão Municipal, Prefeitura, Supervisor de Área e Encarregado Cultural é eleita uma comissão organizadora, que escolhe os presidentes das diversas sub-comissões (de Alojamento, Alimentação, Recepção, Divulgação, Ornamentação, Julgamento, Desfile e Pronto Socorro, entre outras), subsidiada pela Coordenação Estadual/Agência Cultural.

Por outro lado, os próprios municípios participantes fazem, durante todo o ano, um intenso trabalho no sentido de arrecadar fundos para as suas delegações.

Coral de Ibirama vinculado ao Posto Cultural, participando do IV EMOBRES — Campos Novos de 29/09 a 01/10/78.



As cítaras do Tirol Austríaco, de difícilíssima execução.



Bailes, chás beneficentes, gincanas, feiras e concursos são desenvolvidos para divulgar o Encontro e permitir a aquisição de uniformes, cenários, faixas, cartazes e todo o material que deverá ser levado ao EMOBRES. Igualmente, as torcidas se organizam para vestir as charangas, fanfarras e bandas, além de confeccionarem as faixas.

O Encontro é iniciado com o desfile de todas as delegações e, logo após, é feita a abertura solene com a presença de autoridades e participantes, iniciando-se em seguida as competições, que darão medalhas e troféus aos cinco melhores em cada modalidade, além do certificado que é entregue a cada membro dos grupos.

O contínuo e crescente sucesso do EMOBRES tem contribuído para a dinamização das atividades culturais do Estado de Santa Catarina. Após a sua realização surgem sempre novos grupos de teatro, folclore, corais, bandas, grupos de dança, poetas, instrumentistas e trovadores. Tem proporcionado uma grande integração entre os municípios catarinenses e vem contribuindo, de maneira significativa, para a maior divulgação do MOBRL não só no Estado como em todo o País.

São três dias de festa onde, integrados, os catarinenses procuram mostrar a riqueza de sua terra dentro do cenário cultural do Brasil.

E que justificam plenamente os aplausos à Coordenadora Estadual, Alba Teresinha Schlichting da Silva e à Agente Cultural, Evanir Dario.



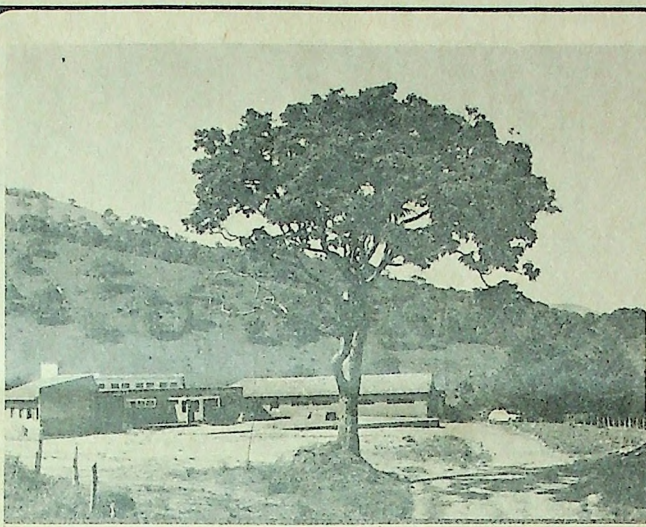
A dança clássica também está presente.



O folclore alemão: herança dos colonizadores de várias regiões do Estado.

COMUNIDADE RURAL FAZ AÇÃO COMUNITÁRIA

Quem chega a Barreirinhos, mais conhecido como Serra Clara, comunidade rural do Município de Delfim Moreira, ao sul de Minas Gerais, no sopé da Serra da Mantiqueira, fica impressionado com o clima de atividade de seus habitantes — aproximadamente quatrocentas pessoas, com predominância de população jovem, que se distribuem em noventa e seis casas.



Barreirinhos dista catorze quilômetros de sua sede municipal, através de estrada de terra batida, e dezoito quilômetros da sede do Município de Itajubá. É uma comunidade voltada para a agricultura, comercializando principalmente batata, milho, feijão, cebola, ervilha, goiaba, laranja e abacate, além de possuir um pequeno rebanho de gado leiteiro.

UM MOSTEIRO TOMA A INICIATIVA

Fato marcante na vida da comunidade é a existência do Mosteiro de Santa Maria de Serra Clara, fundado em 1958 pelos monges beneditinos, tendo à frente, como fundador e prior, Dom Celestino de Barros Moraes, do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, e grande incentivador de atividades para o bem comum.

Os trabalhos desenvolvidos e em

cional, seguida de duas outras no ano seguinte, complementadas, no momento, por uma turma de Educação Integrada.

Em 9 de setembro de 1978, foi instalado o Posto Cultural do MOBRAL, que iniciou imediatamente um levantamento das manifestações artísticas, dando lugar ao surgimento de grupos folclóricos, de artesãos e de teatro. Enquanto o Grupo Folclórico Serra Clara tem feito diversas apresentações com sucesso — Dança de São Gonçalo,

tecido, feita pelas mulheres da região. São peças altamente comercializadas, tendo participado, inclusive, de exposição e vendas em Belo Horizonte, sob o patrocínio da

SETAS — Secretaria Estadual de Trabalho e Assistência Social.

Há cerca de um ano, foi criado o Centro Comunitário Rural de Serra Clara, imediatamente reconhecido

to é José Benedito de Sousa, e a ERMIG — Eletrificação Rural de Minas Gerais, entre outras entidades e pessoas físicas. O resultado foi a melhoria das estradas, reparos e ampliação da Escola Municipal Francisco Américo Pinto, que acabou transformada em modelo de escola municipal rural. Outras casas



Clube 45 Serra da Mantiqueira, de Serra Clara

desenvolvimento tiveram como ponto de partida uma reunião de moradores, convocada pelo Prior do Mosteiro e coordenada pelo professor rural e pessoa de grande visão social, Donato Santana.

Nesse primeiro encontro, o grupo refletiu sobre as condições da comunidade e sobre as formas de atuação no sentido de melhorá-las. Como prioritário, foi eleito um trabalho específico em benefício dos jovens, através de contatos com a EMATER — Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, através de seu escritório de Itajubá.

SURGEM OS GRUPOS

Em agosto de 1975, foi instalado em Barreirinhos o Clube 45 (Saúde, Saber, Sentir e Servir) Serra da Mantiqueira, de Serra Clara, sob a orientação técnica da EMATER. É um tipo de clube especificamente voltado para jovens agricultores de ambos os sexos, na faixa etária de 15 a 30 anos e que, além das atividades normais da agricultura, desenvolve trabalhos que visam ao bem estar social.

Presidido pelo agricultor Enio Carolino Américo e congregando trinta e sete sócios — 19 moças e 18 rapazes, o Clube descobriu vários analfabetos na comunidade. Foi assim que, em 1978, o MOBRAL iniciou a sua participação na vida de Barreirinhos, com a instalação de uma classe de Alfabetização Fun-

Catira, Candonga, Canto da Encomendação das Almas, Cantadores de Casas e Duplas Sertanejas de Cantadores — o Grupo de Teatro encena peças cívicas e sacras, tendo encenado, em 79, a "Paixão de Jesus Cristo". Em maio último, o ator Paulo de Oliveira, do Rio de Janeiro, deu aulas de teatro ao grupo de atores, contribuindo, assim, para o seu aprimoramento.

Das manifestações artesanais identificadas, a que tem maior divulgação é a "toalha de abrolhos" — renda tramada no próprio fio do



Local onde será construído o miniposto (depois da demolição da casa)



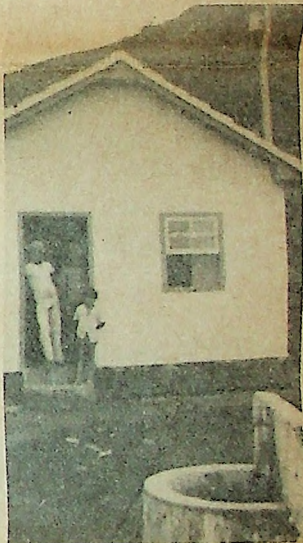
Grupo de Teatro de Barreirinhos, em 1979, encenando — Paixão de Jesus Cristo

como de utilidade pública. Seu Presidente é José Ivo Santana, comerciante local e o Centro objetiva estimular e coordenar atividades de caráter comunitário, promovendo a união dos moradores.

BARREIRINHOS — A NOVA IMAGEM

O comportamento atual da comunidade contrasta sensivelmente com aquele de algum tempo atrás. Hoje, alerta e entusiasmados, os moradores trabalham unidos, solicitando e reivindicando, além de atuarem de maneira direta. Desse modo, são mobilizados os poderes públicos e privados, desde o de âmbito local até os de abrangência nacional.

As recompensas pela mudança de atitude começaram a acontecer. Foram mobilizados o Departamento de Estradas de Rodagem, a Prefeitura de Delfim Moreira, cujo Prefei-



Demolição de uma casa para construção do miniposto de saúde

já têm luz elétrica, e uma linha de ônibus, duas vezes por semana, liga Barreirinhos a Itajubá.

Eno Posto Cultural do MOBRAL, já em sua terceira edição, existe um jornalzinho comunitário chamado "O Informativo".

As atenções da comunidade estão voltadas, agora, para a construção da sede do Centro Comunitário Rural de Serra Clara, que todos consideram da maior importância, e que funcionará como órgão incentivador e coordenador das atividades locais.

O terreno foi cedido pela paróquia, tendo os moradores demolido a Casa Paroquial que o ocupava. O CEAPS — Consórcio de Entidades de Assistência e Promoção Social, com sede em Itajubá e coordenado pela Assistente Social Maria da Glória de Barros Maia, forneceu recursos para a construção do prédio; a comunidade participa angariando a outra parte dos recursos necessários, com a organização de festas, sorteios e quermesses. O Clube de Mães, dirigido pela professora local, Maria Aparecida Santana, tem tido uma grande atuação com esse mesmo objetivo.

O Miniposto de Saúde, logo a seguir, será instalado nas dependências do Centro Comunitário. É o último passo para a formação de uma forte e firme estrutura para o maior e melhor desenvolvimento de toda a região.

O exemplo mineiro

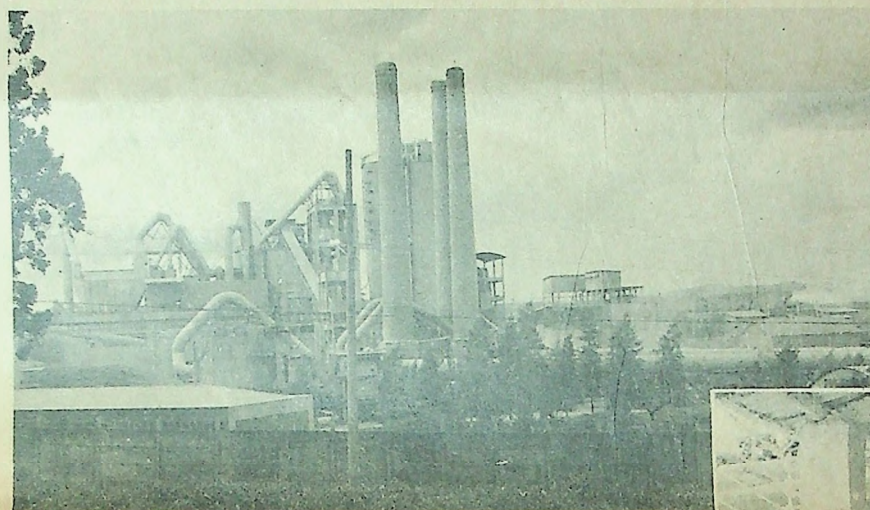
Pode ser da janela da Prefeitura, onde funciona a Comissão Municipal do MOBRAL; da casa do seu Pedrinho e Rosinha Resende; do viveiro do Jorge ou da praça principal da cidade, bem em frente à Igreja Matriz. De qualquer canto de Barroso avistamos a fumaça da Fábrica de Cimento, motor da cidade, responsável pelos salários que garantem a sobrevivência de metade dos 18.000 habitantes deste município do sul de Minas Gerais.

Com mais de 1.000 operários, além do salário médio de Cr\$ 5.000,00 mensais, é a Fábrica de Cimento Barroso que vem a maior parte da arrecadação da prefeitura e o impulso para o funcionamento do comércio local nos seus mais variados ramos.

As demais atividades econômicas estão também ligadas à indústria, pequenas indústrias. São as cerâmicas, fábrica de laticínios, a exploração das jazidas de caucário (matéria prima do cimento), as caieiras, pequenas indústrias de cal, quase artesanais que ainda utilizam a lenha como combustível.

A vida de Barroso está

na sede municipal. É um município — cidade, um município com 18.000 habitantes; dos quais apenas 2.000 residem na zona rural, onde a má qualidade do solo, as enchentes e a atração exercida pela sede esvaziam bas-



Fábrica de Cimento

tante as pequenas lavouras e a criação do gado leiteiro.

A missa aos domingos, o futebol nos campos da prefeitura, o único cinema local, quase às moscas, não resistindo à concorrência da televisão; as festas religiosas, o folclore do Moçambique e do Congado, além das duplas caipiras. É assim a vida cultural de Barroso.

De atendimento médi-

co e de educação o povo de Barroso não sente falta. O Hospital Municipal e as escolas de 1.º e 2.º graus têm capacidade para atender a todos. Segundo Jorge Barbosa da Silva, chefe do Departamento de Saúde e Assis-

um quintalzinho para suas frutas e legumes. Afinal de contas, plantar em casa é uma medida de economia.

O orçamento da prefeitura, insuficiente nos seus Cr\$ 80.000.000,00 previstos para 1980, não

40.000.000,00 para cobrir as necessidades locais.

Apesar de tudo a vida é calma em Barroso. A tranquilidade é um traço presente no semblante de jovens, adultos, velhos e crianças. Os problemas existem. Quem não tem problemas? A poluição, por exemplo, é um deles. Mas é da fábrica de cimento que vem, também, a maior parte da renda da população. A comunidade sabe disso. A solução planejada e criteriosa deste e de outros problemas locais é, certamente, o maior desafio do momento. E assim, para en-



O trabalho em uma caieira

chega para tudo. Segundo técnicos municipais seriam necessários mais Cr\$

caminhar soluções, Barroso parte para a Ação Comunitária.

BARROSO

Caminha para a Ação Comunitária

São 18.000 habitantes de uma pequena cidade do interior de Minas Gerais. Barroso. São 18.000 pessoas com problemas, alegrias, tristezas e a vocação de todo ser humano que é a busca da vida, da felicidade.

Na verdade, a vida muitas vezes apresenta dificuldades imensas. São problemas do dia a dia, são coisas que surgem e que nem sempre parecem fáceis de enfrentar. São poucos os recursos, mas é muito grande a vontade de vencer esses obstáculos. Partindo do princípio de que ficar parada, deixando que as coisas simplesmente acontecessem, de nada adiantaria, a população de Barroso resolveu se mexer. E com a ajuda da Prefeitura, do



MOBRAL, do Jorge, do seu Dolmiro, da dona Alaide e de tantos outros, começou a participar da procura de soluções dos problemas. Os moradores partiram para o caminho da ação comunitária, da participação de todos nas principais decisões de suas vidas.

Em Barroso, o PES (Programa de Educação Comunitária para a Saúde), o PRODAC (Programa Diversificado de Ação Comunitária), os Conselhos Comunitários, a Associação dos Moradores do Bairro da Praia, representam o primeiro passo desse trabalho.

Hoje, em Barroso, tudo caminha para ser ação comum. Ação Comunitária. Vamos a ela. A Barroso.

"Jardim Europa e Bairro da Praia são os dois bairros onde o PRODAC (Programa Diversificado de Ação Comunitária) está implantado. Mas como vocês já puderam notar, aqui em Barroso tudo é PRODAC, não existe nem no âmbito do MOBREAL, nem na prefeitura, uma divisão. O PES aqui, é um PRODAC com outro nome. O Conselho Comunitário também, e assim por diante".

(Jorge Barbosa da Silva, para a reportagem do Ação Comum)

PRODAC em BARROSO

No bairro do Jardim Europa, e em suas ruas Berlim, Viena, Estocolmo, Lisboa, não encontramos uma paisagem européia. Ao contrário, as casas, com pequenos quintais, pomar e horta, o vestir, tudo enfim, é bem brasileiro, bem mineiro. "É que o Sr. Albertone, um italiano, fundador do bairro tinha muitas saudades da sua terra, daí os nomes que ele deu, para ajudar a acabar com a tristeza".

A explicação da Dona Alaíde Freitas Silva, exímia costureira, professora da sua arte, e a maior liderança comunitária do bairro, inicia uma reunião que o Jornal Ação Comum teve o prazer de presenciar. De surpresa, sem nada marcado. Sim, porque quando telefonamos do Rio de Janeiro para Belo Horizonte, marcando a viagem, fizemos questão de dizer que não queríamos aviso de espécie alguma sobre nossa presença no município. Queríamos chegar de surpresa, para testemunhar o cotidiano mesmo do trabalho em Barroso. E o desenrolar da reunião serviu para comprovar isso.

"Seu" Dolmiro
José da Silva



Dona Rosinha,
uma das monitoras
do PES na cidade,
vem desenvolvendo
um trabalho de
grande importância



Na noite anterior (11/4/80) tínhamos estado num bate-papo comunitário com os moradores do Bairro da Praia e do Jardim Europa. Objetivo: trocar experiências para que o grupo comunitário de Jardim Europa se constitua numa Associação de Moradores legalizada, com estatuto, registro em cartório, tudo bonitinho. Como é no Bairro da Praia. Está certo, pois assim as reivindicações que venham a ser feitas passam a ter maior força, maior respeito. É como diz o seu Dolmiro, presidente da Associação dos Moradores do Bairro da Praia: "Quando eu vou falar com alguém da Fábrica de Cimento, da prefeitura, para pedir alguma coisa, não é um qualquer que vai falar. Afinal de contas eu sou o presidente da Associação dos Moradores do Bairro da Praia, eleito e escolhido pelos meus vizinhos de bairro. Agora não adianta a associação ser só legalizada. O mais importante mesmo é a disposição da turma para o trabalho".

O GRUPO COMUNITÁRIO DE JARDIM EUROPA

Dona Alaíde, José Teodoro da Silva, Evilásio de Oliveira, José Santana de Oliveira, são alguns dos participantes da ação comunitária lá no Jardim Europa.



Reunião na varanda da casa de D. Alaíde

Na varanda da casa de Dona Alaíde, estava sendo realizada a reunião. Nos fundos, vários pés de laranja — lima, seleta, da pérsia — fizeram a alegria da turma, principalmente do Juracy, motorista da coordenação do MOBREAL que ficou com dor de barriga de tanto chupar laranja. Ao lado, uma garagem transformada em sala de reuniões. Uma garagem comunitária. Nela foi realizado o Encontro de GAC e GAL de Barroso e Coronel Xavier Chaves, município vizinho. Um ambiente alegre e descontraído. Bom para o trabalho comunitário.

Papo vai, papo vem, nós vamos conhecendo tudo, desde o princípio. Quem fala é a Dona Alaíde:

"Bom, aqui tudo começou com o curso de Educação Integrada. Depois

veio o PRODAC e o PES que é a mesma coisa. Com isso nós conseguimos fazer uma série de coisas. Foi a campanha das fossas; das cozinhas para casas que não tinham cozinha; das varandas cobertas para algumas lavadeiras que não tinham onde trabalhar; dos exames dos "vermes" em crianças e adultos; nós providenciamos também internação para as pessoas doentes, auxílio funeral e outras coisas". Todo o trabalho, segundo pudemos observar, é feito na base do mutirão, tanto para a mão-de-obra quanto na compra do material de construção necessário. Enquanto estávamos na casa de D. Alaíde, um fato ocorreu para tristeza geral. Um morador, antigo no bairro, havia falecido. A notícia chegou de sopetão. Mal se recuperaram do susto, as pessoas do grupo

comunitário começaram a agir, e em pouco tempo estava tudo arranjado para o último adeus ao vizinho e amigo.

Vida que segue, trabalho continuando e o Jardim Europa não vai parar nas 12 fossas construídas, nem Dona Alaíde com seus cursos de corte e costura, não só para as moradoras do bairro, como também para pessoas de toda a cidade.

Hoje, o grupo comunitário do Jardim Europa pensa em se aperfeiçoar. Formar novas lideranças, para não ficar dependendo tanto de D. Alaíde e, acima de tudo, conseguir dar continuidade às reuniões, às discussões realizadas mensalmente na garagem comunitária da casa que não é só de D. Alaíde e de seu marido. É de todos os moradores do bairro.

PRODAC amadurecido

Bairro da Praia

No Bairro da Praia, na casa do seu Dolmiro José da Silva, juntamente com os outros diretores da Associação Comunitária, João Bosco da Silva e Francisco Sabino, tivemos uma conversa tranqüila e bastante educativa. Nós, do "Ação Comum" aprendemos um bocado de coisas sobre um trabalho de ação comunitária simples e bem sucedido. O que impressiona no Bairro da Praia é, antes de tudo, o amadurecimento com que os trabalhos são pensados, planejados e executados. Com o maior sucesso.

Associação Comunitária do Bairro da Praia (A.C.B.P.)

Um PRODAC forte e estruturado. Caminhando com suas próprias pernas, os moradores locais legalizaram sua Associação, registrando no cartório os seus estatutos e formando uma entidade civil que, hoje, é o orgulho de todos. Suas atividades são muitas:

UM AJUDA O OUTRO NA HORA DO APERTO

É o próprio João Bosco, vice-presidente, quem fala das atividades da A.C.B.P., na área social, mostrando que lá, como no Jardim Europa, é desenvolvida uma atividade de "companheirismo comunitário" como ele mesmo chama, com um ajudando o outro na hora do aperto.

Aliás, é o próprio João Bosco o responsável pelo grupo do PES no bairro, cujas atividades — palestras, construção de fossas, horta comunitária, limpeza de casas — funcionam dentro da própria A.C.B.P.

INFRA-ESTRUTURA PARA O BAIRRO



O rio depois da limpeza

Conseguiram com a Prefeitura a concretização de seu primeiro objetivo: o alargamento e aprofundamento de um rio que passa dentro do bairro, causador de enchentes constantes, devido aos entulhos jogados em seu leito. Além disso, também foram atendidos nas obras

da rede de água e na estrada de ligação do Bairro da Praia com as vias de acesso para o centro de Barroso.

O Prefeito foi ao Bairro, convidado pela Associação, palestrou, discutiu, ouviu muito e acabou atendendo e melhorando consideravelmente a infraestrutura local.

LAZER: ESPORTE, MÚSICA, FESTAS RELIGIOSAS, tudo com muita organização



Na área de lazer o trabalho no Bairro da Praia é exemplar. Organizando campeonatos de futebol, festas religiosas, "domingos alegres", duplas caipiras e atividades folclóricas, conseguem manter viva a tradição cultural da região e a própria história de cada um dos seus habitantes, inscrita em cada passo do Moçambique, e em cada verso do repentista.

A vida cultural é intensa no Bairro da Praia.

JORGE BARBOSA

DA SILVA

CIDADÃO COMUNITÁRIO DE BARROSO

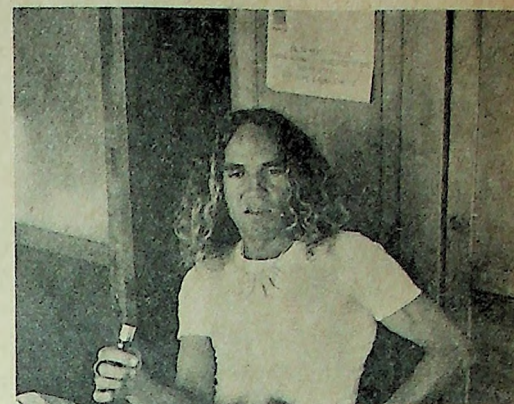
Não poderia existir outra definição que refletisse com tanta precisão a importância do chefe do Departamento de Saúde e Assistência Social de Barroso, professor e presidente da Comissão Municipal do MOBRL. O trabalho comunitário, a vontade de resolver problemas através da participação social da população, tudo isso está no sangue do Jorge; faz parte da sua vida e razão de ser. Não, não há exagero nestas afirmações. O Jorge é exatamente isso: o cidadão comunitário de Barroso. Na tarde do dia 11 de abril, quando a reportagem do "Ação Comum" chegava à cidade, Elísia, a auxiliar da ANPAC

de Minas Sul, nos dizia: "você vão gostar muito do Jorge. Assim, à primeira vista, ele pode parecer estranho, com aquele cabelão, um colar de osso, mas se o trabalho comunitário em Barroso está dando certo, o grande responsável é ele mesmo". Os bate-papos com os grupos comunitários, a sua conversa, inteligente, suave, segura, só fizeram confirmar as referências. O cidadão comunitário de Barroso é uma figura humana fora de série.

O Papa João XXIII costumava dizer que "o coração de uma pessoa, o seu caráter pode ser revelado pelo carinho que dedica às crianças e aos animais". Nas esquinas de sua cidade, o Jorge recebe diariamente a resposta à sua dedicação, não só com as crianças, mas para com todos aqueles que o procuram. E não é uma dedicação dispersa, paternalista. É a raiz e a força da ação comunitária. O PES, os Conselhos Comunitários, a Associação dos Moradores do Bairro da Praia, têm nele o seu Presidente de Honra, conforme testemunho dos próprios integrantes dos grupos, como o seu Dolmiro, do Bairro da Praia: "O Jorge é o nosso amigo, orientador, Presidente de Honra, é o nosso irmão de todas as horas, de todo sábado, domingo, feriado e dia de semana".

Formado em Teologia e Ciências Sociais, profundo conhecedor da vida das comuni-

dades primitivas indígenas, amante dos pássaros, das crianças e dos homens, o nosso amigo é um estímulo para todos os presidentes das comissões municipais do MOBRL espalhadas por esse Brasil afora.



Jorge Barbosa da Silva

A sua forma de lidar com as pessoas, pode ser resumida num trecho de sua entrevista para o nosso jornal:

"Um bom agente comunitário, uma pessoa que deseje trabalhar na união de todos, na participação para a construção de uma vida melhor, deve, antes de tudo, gostar de ficar lado a lado com a população mais pobre. Não fazendo as coisas de cima para baixo, pois assim ninguém aprende a andar com as próprias pernas. Acho que aqui em Barroso estamos no rumo certo".

O CONSELHO COMUNITÁRIO DE BARROSO:

UM PRODAC EM CADA BAIRRO

A idéia é bem simples e criativa. E partiu da Prefeitura. Em cada bairro da cidade a população escolhe uma pessoa, a mais representativa, a que melhor desenvolva um trabalho de comunidade. Todos os representantes dos bairros formam o Conselho Comunitário de Barroso, com atribuições bem definidas, de grande utilidade para a vida pública local.

O Conselho Comunitário se reúne mensalmente e discute os principais problemas do município:

- colabora com a Prefeitura na distribuição das verbas entre os bairros de uma maneira equilibrada.
- colabora na definição de obras que sejam realmente de utilidade pública.
- colabora com a Câmara dos Vereadores no cumprimento de suas tarefas.

Cada reunião do Conselho tem uma ata que é enviada ao prefeito para seu conhecimento e as providências necessárias. Uma beleza de iniciativa, essa do Conselho Comunitário, não é mesmo? E funciona? O prefeito e o Jorge, grandes incentivadores do trabalho, garantem que sim. Por isso tudo é que não é exagero afirmar que a prefeitura de Barroso funciona movida a PRODAC, a trabalho comunitário.

SEMINÁRIOS EM SERGIPE

Seminários sobre ação comunitária, coordenados pelo MOBRL Estadual e financiados pelo Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste (POLONORDESTE), foram desenvolvidos em Sergipe, nos municípios de Estância e Salgado.

Os encontros contaram com a participação de monitores do Programa de Educação Comunitária Para a Saúde, do convênio com o POLONORDESTE, de alfabetizadores com experiência em trabalhos comunitários e, ainda, de representantes rurais dos municípios de Estância, Santa Luzia do Itanh, Indiaroba, Umbaúba, Pedrinhas, Salgado e Aruá.

Presentes aos Seminários as seguintes instituições: Secretaria de Estado da Educação e Cultura; Secretaria da Saúde; EMATER/SE — Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Sergipe; CEASA — Centrais de Abastecimento do Estado de Sergipe S/A; COPAC/SUDAP — Coordenadoria de Projetos e Assuntos de Cooperativismo/ Superintendência da Agricultura e Produção; EMBRAPA — Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; DER/SE — Departamento Estadual de Estradas de Rodagem de Sergipe; ENERGEPE — Empresa Distribuidora de Energia em Sergipe; SULGIPE — Companhia Sul-Sergipana de Eletricidade; DESO — Companhia de Saneamento de Sergipe; MEB — Movimento de Educação de Base/Sistema de Estância; SINDICATO RURAL — de Estância e Salgado; COOPAME — Cooperativa Agrícola Mista de Estância Ltda.

Os seminários proporcionaram oportunidades de reflexão sobre o posicionamento do MOBRL quanto à implantação e implementação de programas de ação comunitária, e para conhecimento dos serviços e recursos que o POLONORDESTE tem a oferecer às comunidades.

Os representantes rurais, por sua vez, contribuíram principalmente quanto ao levantamento dos problemas que afetam as suas respectivas áreas e comunidades, refletindo junto aos demais participantes a importância do papel do líder em todo e qualquer programa de ação comunitária.

AÇÃO CULTURAL

MAIS UM GRUPO DE TEATRO NA AÇÃO CULTURAL

O Teatro Experimental de Rondônia é o mais novo grupo de teatro amador que se alia ao MOBRL, colaborando com a Agência Cultural naquele Território, mais precisamente em Guajará-Mirim, onde tem sede e atua.

O TER é um grupo que conta com uma média de vinte componentes, coordenado por Naurides Barros, advogado e Procurador Jurídico da Prefeitura local, e que possui vasta experiência teatral, tendo participado do Grupo de Teatro Tristão de Atayde, de Ouro Preto, após cursar a Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo, nas áreas de Interpretação e Direção.

O Teatro Experimental de Rondônia está diretamente ligado ao Posto Cultural de Guajará-Mirim e pretende desenvolver, juntamente com o Encarregado Cultural daquela cidade, um intenso trabalho cultural.

RORAIMA EM PAUTA

A Coordenação Territorial e a Agência Cultural de Roraima, em franca atividade, realizaram o II Concurso de Sanfoneiros do Território, comemorando os 90 anos de emancipação do Município de Boa Vista.

Um grande público lotou o ginásio de esportes local e foi intensa a divulgação do NOVO MOBRL, através de faixas alusivas, mensagens em alto-falantes, rádio e televisão.

Merece, ainda, um registro a total colaboração que a Agência Cultural deu à Prefeitura de Boa Vista, quando da realização do II Festival de Música Popular Brasileira.

MOBRALTECA DESENVOLVE AÇÃO COMUM NO PIAUÍ

Em campo, no Piauí, a Mobralteca executou, entre a segunda quinzena de julho e a primeira de agosto últimos, um roteiro diversificado de ação comunitária e cultural.

A primeira parada foi em Inhuma, onde desenvolveu alguns objetivos específicos ligados ao PES — Programa de Educação Comunitária para a Saúde, como a promoção de atividades de lazer, formação de grupos esportivos e a avaliação dos trabalhos executados pela mesma Mobralteca, em 1976.

De 19 a 21 do mesmo mês, em Valença do Piauí, o enfoque principal tinha como objetivo as proposições do NOVO MOBRL, através de atividades de divulgação, reforço às pesquisas sobre os vários aspectos culturais e a promoção de encontros de grupos de ação comunitária.

Na cidade de Elesbão Veloso, o programa promoveu o intercâmbio entre municípios vizinhos, através de atividades competitivas ligadas ao esporte, à cultura e ao NOVO MOBRL, realizando também pesquisas para o Mapa Cultural sobre Música, que está sendo preparado pelo Centro Cultural. Já no Município de Palmeiras, os trabalhos foram desenvolvidos pelos grupos de ação comunitária locais, com forte envolvimento de lideranças e grupos diversificados, visando a sedimentar uma ação comum em torno do lazer e da cultura. Em Amarante, as atividades enfocaram o aniversário da Cidade e, também, a promoção de intercâmbio entre os municípios, estimulando os grupos de teatro e folclore vinculados ao Posto Comunitário. Logo após, em Angical, a tônica foi o estímulo à criação de um Posto para a comunidade, aliada ao desenvolvimento de atividades de lazer, com o envolvimento de grupos esportivos e a intensificação de pesquisas para o Mapa Cultural de Música.

São Pedro recebeu a Mobralteca logo após, igualmente enfatizando a necessidade de intensificação da ação comunitária, com atuação maior na zona rural.

Finalizando o roteiro, Água Branca aproveitou a presença da Mobralteca para os festejos comemorativos do aniversário da padroeira da Cidade, com reforço aos grupos do Programa de Educação Comunitária para a Saúde, ali atuantes, promoções sociais, esportivas e de lazer.

A atuação da Mobralteca no Piauí foi, enfim, um trabalho que bem demonstra a seriedade e o dinamismo da Coordenação Estadual do MOBRL naquele Estado.

CONCURSO DE PEÇAS

O MOBRL, através do seu Centro Cultural, está lançando o Concurso de Peças Teatrais Com Conteúdos Comunitários, do qual poderão participar apenas os grupos teatrais vinculados aos Postos Comunitários, ou elementos desses grupos.

Pretende, assim, o Centro Cultural descobrir (ou redescobrir) autores das diversas comunidades brasileiras, ao mesmo tempo em que desenvolverá, através da dramaturgia, uma verdadeira ação comunitária.

Os prêmios que serão entregues às três melhores peças — dez, sete e cinco mil cruzeiros, respectivamente — servirão de ajuda para a montagem dos textos, a ser realizada junto com a comunidade e sob a coordenação do MOBRL local.

MOBRAL E TURISMO

A Paraíba Turismo S.A. publica, trimestralmente, o Calendário de Eventos Turísticos do Estado. O n.º 30 da publicação, referente aos meses de agosto, setembro e outubro, registra dois eventos promovidos pela Agência Cultural da Coordenação daquele Estado: dia cinco de agosto, em João Pessoa, a VII Corrida Volta da Cidade de João Pessoa, em homenagem ao aniversário de fundação da capital paraibana, em 10 quilômetros de pista de asfalto, a partir das nove horas; no dia 14 de setembro, a I Minimaraton Terra dos Tabajaras, homenagem à Independência do Brasil, com atletas percorrendo 21 quilômetros, em pista asfaltada, a partir das oito horas, também em João Pessoa.

PASSEIO CICLÍSTICO EM PIRIPIRI

Piripiri, município de Piauí, foi palco de um grande Passeio Ciclístico. Participaram do passeio cerca de 500 ciclistas todos eles colonos. O comércio e entidades locais colaboraram ativamente do evento, oferecendo brindes aos participantes e ao público. A divulgação dos objetivos do Novo MOBRL foi feita através de faixas, alto-falantes e palestras. Vale registrar que em 450 latas-cofre oferecidas pela Caixa Econômica Federal, Agência de Piripiri, foi colocada mensagem de Ação Comum, Ação Comunitária.

COLÔNIAS DE FÉRIAS NO CEARÁ

A Agência Cultural do MOBRL no Ceará promoveu, com grande sucesso, colônias de férias em Caucaia, no último dia 20 do corrente.

Segundo informa a Coordenação Estadual do MOBRL do Rio Grande do Sul, são alentadoras as notícias das realizações de campo em torno das novas diretrizes da Fundação, cujos resultados positivos, mais do que se poderia prever, se fazem sentir em todo o Estado, conforme testemunham os fatos:

Em Faxinal do Soturno, por ocasião da visita da Mobralteca, foi promovida a I Exposição Municipal de Artesanato, mobilizando cinquenta expositores. Paralelamente, a Prefeitura também promoveu um curso de Folclore e Tradição, contando com a participação de 21 pessoas.

No Município de Marau, a Comissão Municipal, além de promover a divulgação do NOVO MOBRL, através da distribuição de folhetos, afixação de cartazes e faixas, realizou, integrada com grupos de jovens, feiras nas vilas Santa Helena e Planalto, ambas comunidades carentes, onde foram vendidas roupas usadas ao preço máximo de Cr\$ 10,00. A renda obtida será investida em mudas de árvores frutíferas para os moradores das vilas, que serão plantadas pela COMUN e pelo Grupo EMAUS.

Em ação conjunta com entidades assistenciais, o Grupo de Ação Comunitária da Comissão Municipal de Butiá realizou campanhas de pedágio, gincanas e jantares, para a aquisição de agasalhos que foram entregues a famílias carentes, na sede da FEBEM — Fundação Estadual do Bem estar do Menor.

Ao mesmo tempo, em Guaporé, 170 pessoas participaram de uma corrida rústica de cinco quilômetros, promovida pela campanha Esporte Para Todos, com o intuito de mobilizar e arrecadar agasalhos.

"Com a erradicação do analfabetismo, caminhamos juntos para uma nova etapa". Com esta frase, a aluna do Curso de Alfabetização Funcional, Izodete Pereira, venceu o concurso de frases sobre os 10 anos do MOBRL, instituído pela Comissão Municipal de Canguçu.

No Município de Getúlio Vargas, a Comissão Municipal, em convênio com o SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, promoveu cursos de Auxiliar de Instalações de Água e Esgoto, Auxiliar de Pedreiro e um Curso de Tecelagem em Malharia, que congregaram entidades e grupos comunitários numa ação educativa e produtiva.

O Curso de Auxiliar de Instalador de Água e Esgoto foi realizado numa localidade do interior, sendo as aulas práticas aplicadas diretamente nas instalações do Posto Policial, em construção, com material doado pelo SENAI.

Enquanto isso, o Curso de Pedreiro foi ministrado numa comunidade religiosa, onde um grupo de jovens tentava construir uma quadra de esportes com recursos adquiridos através de diversas promoções e com a colaboração da Prefeitura e indústrias locais. A quadra de esportes era um sonho acalentado há muito tempo pela comunidade e, este ano, com a ativação do trabalho em grupo, pôde ser concretizado.

Na execução do curso de Malharia e Tecelagem participaram, ainda, a Legião Brasileira de Assistência; o Lar da Menina, que cedeu o local; Casa da Amizade, que cedeu as lãs; o SENAI, que ofereceu o curso, a instrutora e a verba necessária, além da Comissão Municipal, que organizou a ação e mobilizou.

A integração das entidades permitiu que as alunas, enquanto aprendiam, fabricassem roupas de malha para vestirem as crianças carentes do Lar da Menina.

A Rádio 14 de Julho, da Cidade de Júlio de Castilhos, em ligação telefônica direta com a Comissão Municipal do MOBRL leva ao ar, diariamente, o programa "RECADO DO MOBRL", em que a Encarregada da Área Cultural divulga as promoções da COMUN e do Posto, tais como cursos, atividades, uso de ervas medicinais, receitas culinárias e normas de higiene.

A Coordenação Estadual, com o exemplo de Júlio de Castilhos, pretende incentivar outras Comissões a se valerem desse recurso, para a divulgação do NOVO MOBRL, notadamente no dia 8 de setembro, quando a Fundação comemora 10 anos.

Em Barra do Ribeiro, o Grupo de Ação Local, em mutirão com a comunidade e com auxílio da Prefeitura, construiu um abrigo no ponto de ônibus, obra de que toda a comunidade necessitava, considerando o rigor do clima e o tempo que as pessoas gastam na espera do transporte.

Em Arroio do Meio, a Comissão Municipal lançou o NOVO MOBRL reunindo representantes da comunidade e entidades, já tendo elaborado o projeto "Horta e Água Junto Com sua Saúde", envolvendo escolas e líderes comunitários na constituição de grupos do PES — Programa de Educação Comunitária para a Saúde.

O Secretário Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, Dr. Germano Mostardeiro Bonow, remeteu à Coordenação Estadual do MOBRL ofício de agradecimento pela participação na primeira etapa da Campanha Nacional Contra a Paralisia Infantil, afirmando: "... não fora esse importante apoio recebido, os trabalhos de vacinação não teriam atingido o êxito alcançado".

O dia 8 pelo Brasil

Instituído como o DIA DA COMUNIDADE, o dia 8 de setembro está sendo ampla e intensamente comemorado em todo o Brasil, a começar por um concurso de composições sob o tema "O Que é a Comunidade?", especialmente para escolas e alunos do 1.º Grau de todo o País.

O certame, idealizado e lançado pelo MOBRL, destina-se a escolher em cada estado ou território brasileiro a melhor composição sob qualquer forma escrita: dissertação, conto, versos, etc., com a finalidade de estimular as populações à busca de um melhor entendimento sobre a comunidade, nos seus diversos significados e ocorrências, mobilizando para isso os escolares, famílias, vizinhos e professores.

A data para a entrega dos trabalhos é hoje, 8 de setembro, quando o MOBRL comemora o seu décimo aniversário. Entretanto, o processo de seleção do trabalho finalista poderá se estender até o dia 10 de outubro, estando a entrega dos prêmios marcada para o dia 12, Dia da Criança.

O prêmio para o autor da composição finalista será uma ENCICLOPÉDIA BARSA com 16 volumes e um DICIONÁRIO BARSA DA LINGUA PORTUGUESA, em 2 volumes, editados e distribuídos com exclusividade pela Encyclopaedia Britannica do Brasil, sendo que o estabelecimento de ensino do aluno vencedor também terá como prêmio uma biblioteca.

Em Cuiabá, Mato Grosso, a Praça Alencastro está sendo palco da II Feira de Amostas do MOBRL, para celebrar o DIA DA COMUNIDADE.

Cartazes, publicações, quadros, enfim todo o material produzido nesses 10 anos pelo MOBRL estão expostos no local, além de uma mostra de trabalhos manuais, apresentação de capoeira, danças típicas e duplas sertanejas. Isso, sem falar nos pratos regionais, como a farofa de banana e o famoso "Maria Isabel", mistura de arroz com carne-seca, especialmente preparados por pessoas da comunidade.

Também em Cuiabá, no DIA DA COMUNIDADE, toda a população está sendo convidada a participar da campanha "Teste de Hipertensão". Quem faz o exame recebe um folheto com esclarecimentos sobre as causas e as

consequências da hipertensão.

Santa Catarina resolveu antecipar em um dia as comemorações do DIA DA COMUNIDADE. Em todo o Estado as populações foram convidadas a participar de uma atividade comunitária, definida segundo a realidade local — mutirões para o plantio de árvores, construções diversas, melhorias nas redes de água e esgoto, organizações de hortas, etc.

Na Paraíba, a grande ênfase está sendo dada aos jogos populares que resultam, em geral, do aproveitamento de sucata, bem na linha de Tecnologia da Escassez. Aliás, as áreas de lazer vêm sendo muito bem dinamizadas em todo o Estado, como resultado dos contatos com Prefeituras e Câmaras de Vereadores, visando à efetiva delimitação dessas áreas.

No Espírito Santo, cada comunidade está dedicada ao desenvolvimento de uma atividade no dia de hoje, de acordo com as necessidades locais, tais como melhoria de praças e escolas, plantio de hortas e arborização de ruas.

Enquanto isso, no Distrito Federal, merece destaque a campanha "Vamos Melhorar Nossa Escola", para a qual foi mobilizada toda a comunidade, que prontamente atendeu ao chamado.

A Coordenação Estadual do Rio de Janeiro envolveu todos os seus elementos na realização do concurso sobre a comunidade. Cada servidor tem sob a sua coordenação cinco escolas.

Entre as atividades desenvolvidas em todo o Estado vale ressaltar, também, a transformação — a partir de hoje — dos Postos Culturais em Postos Comunitários.

No Rio Grande do Sul, caravanas culturais comemoram a Semana da Comunidade. Grupos folclóricos e artistas em geral visitam esta semana os municípios que compõem cada área de Supervisão do Estado.

Finalmente, no Maranhão, todos os municípios resolveram centrar numa atividade comunitária as realizações em torno do DIA DA COMUNIDADE — de campanhas de limpeza à arborização de ruas; de apresentações de grupos folclóricos a questionários e debates sobre problemas locais; de melhorias em redes de água e esgoto à exibição de peças teatrais com conteúdo comunitário.

SANTA CATARINA

Ação Comunitária a partir da Tenda da Cultura

Ituporanga (SC), município em que predominam os médios agricultores, foi o local escolhido pela Coordenação Estadual do MOBRL para um trabalho experimental com a Tenda da Cultura, com excelentes resultados voltados para a ação comunitária.

Em vez de um animador responsável por todas as atividades, vários são os condutores a cada fim de semana: o Supervisor de Área, o Encarregado Cultural, um animador propriamente dito, que é também Fiscal de Higiene da Prefeitura e, ainda, "Índio Velho", figura popular local, misto de agricultor e trovador, que se mostra cada vez mais entusiasmado com esse trabalho.

Da atuação da Tenda

junto à comunidade surgiram um grupo de jovens, um time de futebol e um conjunto musical, "Os Ari-gós", constituído por elementos da limpeza da Prefeitura.

Hoje, tais grupos estão inteiramente identificados com as atividades da Tenda, das quais são organizadores e divulgadores. Toda a programação resulta de solicitações da própria comunidade e os resultados já começaram a surgir: foram organizados mutirões para o asfaltamento de uma estrada, que permitiu a criação de uma linha de ônibus para o local, além de uma igreja e um estádio de futebol, que a comunidade também está construindo em mutirões.

prostituição: a vez do ser humano

"Por não ter a vida igual à sua — respeite a minha. Isto não é vida de cristão! Eu quero mudar, me ajude!" Estes são alguns dos muitos desabafos ouvidos durante o I Encontro Estadual de Prostitutas — uma iniciativa inédita e corajosa na qual a Coordenação Estadual do MOBRAL no Rio Grande do Norte reuniu quinhentas e dez prostitutas para discutir, durante dois dias, seus problemas: saúde do corpo, conseqüências físicas de abortos seguidos, prevenção do câncer e doenças venéreas. E o que é mais importante: capacitar um contingente imenso de mulheres para a mão-de-obra feminina, de forma que a prostituição não seja sua única alternativa de sobrevivência.



Encontro de
prostitutas — RN
jul 80

BARREIRAS

A idéia do I Encontro Estadual de Prostitutas foi primeiramente submetida à aprovação de um pequeno grupo de vinte e oito prostitutas, em São Tomé, no Rio Grande do Norte. Recebendo inicialmente com certa desconfiança o fato de alguém se interessar por suas vidas, foram elas as próprias mobilizadoras de suas comunidades, onde vivem em pequenos grupos. Este fato facilitou o trabalho da Coordenação, mas criou entre alguns donos de casas especializadas a ameaça de verem extintos seus faturamentos. O dono de uma dessas casas, em Nova Cruz, chegou a embriagar trinta e cinco moças com a finalidade de impedi-las de viajar para Natal. Inútil esforço. Nas paredes da Escola Anísio Teixeira, em forma de faixas e cartazes, estava a resposta a muitos dos preconceitos por elas enfrentados: "Não me olhe. Veja-me! Sou gente." ou "Minha vida se justifica pelo direito de viver."

CAUSAS

A socióloga Lurdinha Guerra, Coordenadora Estadual do MOBRAL, foi a principal responsável pelo encontro que levou a Natal prostitutas de setenta e oito municípios do Estado, refletindo sobre as causas do elevado índice de prostituição no Rio Grande do Norte: a terra castigada pela seca, a água escassa, a plantação perdida, a fome e a ilusão de descobrir fora da zona rural a solução para seus problemas de sobrevivência. Um número expressivo de famílias abandonou essa situação e procura cidades maiores, onde é marginalizado.

"Eu tenho uma mocinha de 15 anos que foi prá Natal se empregar, por que vivia desprevenida de roupa." No de-

costura e empregada doméstica, inicialmente.

FORÇA DO PENSAMENTO

Segundo Lurdinha Guerra, o I Encontro Estadual de Prostitutas, o primeiro no gênero, serviu para chamar a atenção para o problema, sensibilizando

a comunidade, desde já, para a aceitação e criação de oportunidades a quem vive nestas condições. Condições, aliás, que os versos de Francisquinha Confessor, ex-prostituta do Trairi, tão bem definem no

poema "Eu sou":
Nada sou, sou o nada de um nada
Sou poeira jogada pelo vento
Sou um fio levado pelo ar,
Mas sou a força maior do pensamento.



LURDINHA, UMA GUERRA CONSTANTE

Maria de Lourdes Guerra Vale, ou simplesmente Lurdinha, é conhecida pela seriedade e honestidade com que se lança ao trabalho social. Nascida em Acari, no Rio Grande do Norte, Lurdinha Guerra tem como preocupação maior o destino e os problemas de sua gente. Foi ela a responsável pelo Encontro de Servidores Anônimos que, entre outras coisas, chamou a atenção da população e autoridades, dando livre trânsito, condições de trabalho e mais respeito a milhares de lavadeiras, feirantes e vendedores ambulantes de Natal. Lurdinha atribui os excelentes resultados de suas ações sociais também ao dinamismo e à eficiência de sua equipe na Coordenação Estadual do MOBRAL no Rio Grande do Norte. E foi com esta equipe que ela chegou à Serra João do Vale para desenvolver o trabalho que se tornaria um exemplo de ação comunitária para todo o país.

Outra característica forte do seu trabalho é que ela não dá por encerrado nenhum dos assuntos-problemas que levanta. Assim, nos dias vinte e nove e trinta de setembro e no dia primeiro de outubro estará fazendo já o II Encontro Estadual



de Prostitutas que deverá, certamente, repetir o sucesso do primeiro, objeto desta reportagem. Ainda na pauta dos trabalhos de grande alcance social, a que se dedica Maria de Lourdes, está o I Encontro de Parteiros Curiosos da Zona Rural, que será realizado durante os dias nove, dez e onze de setembro, em Natal. O encontro terá como finalidade levan-

tar as condições em que milhares de parteiras do Nordeste exercem, no anonimato, aquelas funções.

Lurdinha, nossa querida, modesta e heróica Lurdinha, esta reportagem é um testemunho singelo da Ação Comunitária desenvolvida sob sua orientação. Como um registro de nossa admiração. Como um exemplo para todos.

JORNAIS RECEBIDOS

INFORMATIVO COMUNITÁRIO - JULHO/80 - n.º 1 - Belém (PA)
Coordenação Estadual do MOBRAL no Pará

REGIÃO SETE — n.º 1
Informativo das atividades regionais do MOBRAL.
Criado em 29/04/80
Equipe:
Supervisora Estadual — Maria Elvira Melo dos Santos
Supervisores de Área:
Roseli Vitória Martelli (Cascavel)
Ivone Gevieski (Francisco Beltrão)
Eredi da Silva (São Jorge D'Oeste)
Cacilda Terezinha Goes (Santo Antonio do Sudoeste)
Terezinha Inês Rozin (Medianeira)
Artêmio Ficagna (Realeza)
Silas Neves de Souza (Guaraniaçu)

A VOZ DO MOBRAL — JULHO/1980 - ANO 1 - n.º II - CABO (PE)
Responsável: COMUN

JORNAL CULTURAL DO MOBRAL DE TARAUCÁ
Acre
Responsável: Mariluce Leite Mancio (Encarregada Cultural)

AÇUDE E BODEGA COMUNITÁRIOS

A criação de um açude, para fazer frente à seca que castiga constantemente a região, envolveu homens, mulheres e até crianças no preparo e construção de uma barragem na Bacia dos Porcos, Município de Itapiúna, em Fortaleza.

Numa segunda etapa, após concluído o açude, a comunidade partiu para a criação de uma farmácia, conseguindo o treinamento de um elemento local no hospital de Itapiúna, para a aplicação de injeções e com a finalidade de transmitir noções elementares de saúde, contando com o apoio e auxílio do Programa de Educação Comunitária para a Saúde — PES.

Entretanto, o grande feito comunitário de Bacia dos Porcos parece ter sido o

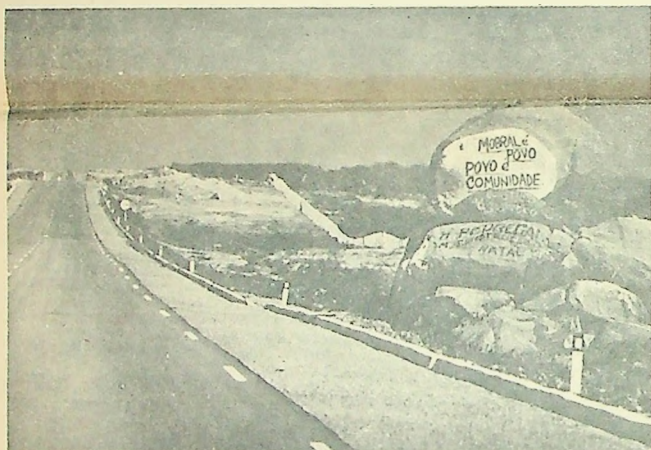
surgimento de uma bodega comunitária na localidade.

A idéia partiu de um trabalhador rural, que vinha pagando altos juros para a obtenção de gêneros alimentícios em bodegas particulares.

Assim, um pequeno estoque de alimentos básicos foi formado graças aos primeiros recursos levantados junto a entidades financeiras, bancos e casas comerciais da região, o que veio resolver o problema.

A ação comunitária de Bacia dos Porcos contou com a participação efetiva de Irene de Almeida Victor, Supervisora Estadual do Ceará; Maria Inalda Alves, Supervisora de Área e do Monitor Valdecy Araújo Freitas.

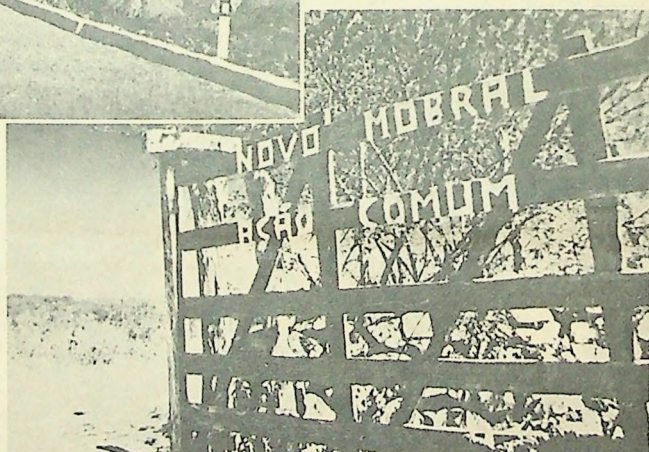
publicidade artesanal



As fotos, do Rio Grande do Norte, poderiam ter sido feitas em qualquer ponto do Brasil. Mesmo os mais longínquos.

Nossa mensagem comunitária já cobre o País, valendo-se de todos os meios para chegar às populações. A publicidade artesanal, aqui representada, é das mais eficazes: simples e direta.

A comunicação do Novo MOBRAL



Encontro Amazônico de Formação Profissional

Realizou-se no período de 11 a 16 de agosto, em São Luís (MA), o Encontro Amazônico de Formação Profissional, patrocinado pelo Ministério do Trabalho/Secretaria de Mão-de-Obra e Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM)/Programa Especial da Polamazônia. O MOBRAL se fez representar por seus agentes de Profissionalização do Pará e Maranhão, supervisoras de área do Maranhão e pela Assistente Técnica da Gerência de Profissionalização Wilma Bezerra de Figueiredo. Cerca de 100 elementos de diversas entidades do Ama-

zonas, Acre, Amapá, Pará, Maranhão e Roraima participaram do Encontro cujos objetivos principais eram:

- promover intercâmbio das atividades de preparação de mão-de-obra desenvolvidas na região;
- informar sobre técnicas relativas a levantamento de necessidades, planejamento, metodologia e avaliação de programas de formação Profissional;
- estruturar um modelo de plano de trabalho de acordo com as diretrizes do Sistema Nacional de Formação de Mão-de-Obra.

Prefeito Mirim é sucesso em Camaçari

O presidente do MOBRAL de Camaçari (BA) — Waldy Castro de Almeida — enviou ao Ação Comum, breve relato das atividades que vêm sendo desenvolvidas pela Comissão Municipal do MOBRAL naquele município.

Junto ao Posto Cultural foi criado um grupo de Escoteiros que, desde seu surgimento em 28 de setembro de 1979, tem desenvolvido intenso trabalho junto à comunidade.

A Clínica de Olhos São Thomaz, graças a contatos feitos pela Comissão Municipal, dá atendimento inteiramente gratuito não só a alunos do MOBRAL, mas a qualquer pessoa carente de recursos.

Por iniciativa do Posto Cultural, no dia 12 de outubro de 1979, foi eleito prefeito mirim de Camaçari o menino Adolfo Lindenberg, aluno da 6ª série do 1º grau. O jovem prefeito vem desempenhando muito bem sua função, visando ao melhoramento de alguns serviços básicos para a cidade, especialmente a Gleba C, conjunto residencial onde mora, no bairro de Vila Aliança.

Várias vezes pediu audiência ao prefeito Humberto Garcia Ellery, reivindicando melhoria dos serviços de limpeza pública do bairro e locais vizinhos, bem como plantio de árvores.

A experiência vem sendo tão bem sucedida que o MOBRAL em Camaçari elegerá, no próximo dia 12 de outubro, não só o sucessor de Lindenberg, como os 13 vereadores que comporão a Câmara Mirim que funcionará na sede do Posto do MOBRAL.

Coordenadores Adjuntos Estaduais encontram-se no Rio

O Encontro Anual de Supervisão de 1980, reunindo Coordenadores Adjuntos do MOBRAL de todo o País, foi realizado de 18 a 22 de agosto, no Hotel Plaza, no Rio de Janeiro.

Aberto pelo Presidente do MOBRAL, Arlindo Lopes Corrêa, o Encontro debateu e analisou, durante cinco dias, as estratégias e objetivos da supervisão em ação comunitária, diagnóstico e acompanhamento direto e indireto, além de treinar e melhor capacitar os Coordenadores Adjuntos para as novas atividades do MOBRAL.

Através de trabalhos de grupo, exposições e debates, os participantes do Encontro trocaram informações e idéias sobre as atividades desenvolvidas em suas regiões, elaborando o documento final que orientará os próximos trabalhos.

Balcão de Emprego nas Escolas de Samba

Partiu da Prefeitura de Niterói (RJ) a idéia de se aproveitarem as quadras de escolas de samba, ociosas fora do Carnaval, para funcionamento de Balcões de Emprego do MOBRAL.

A indústria e o comércio de Niterói e São Gonçalo já vêm colocando, à disposição das comunidades, o potencial de vagas existente em suas empresas, atingindo desde operários até profissionais de nível universitário.

Esse trabalho de conscientização das empresas vem atingindo o excelente resultado de cerca de 50 vagas preenchidas por semana.